

## **INFORMATIVO TÉCNICO DO SEMI-ÁRIDO**

**GRUPO VERDE DE AGRICULTURA ALTERNATIVA (GVAA) - GRUPO VERDE DE AGROECOLOGIA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (GVADS) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (UFCG)**

### **COOAPIL – UMA EXPERIÊNCIA COOPERATIVISTA DE GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA NA CIDADE DE CATOLÉ DO ROCHA – PB - BRASIL**

*Edinaldo da Rocha Arnaud*

Prof. Licenciado da Secretaria de Educação do Estado da Paraíba E-mail: [potoia@bol.com.br](mailto:potoia@bol.com.br)

*Patrício Borges Maracajá*

Prof. D. Sc.da UFCG/CCTA/UAGRA/Pombal – PB E-mail: [patrício@ufcg.edu.br](mailto:patrício@ufcg.edu.br)

*Vivian Patricia Borba Borges Maracaja*

Bacharel em Turismo pela FACISA – Campina Grande – PB E-mail: [borbav@hotmail.com](mailto:borbav@hotmail.com)

*Maria da Gloria Borba Borges*

Prof do CEPL – Puxinana – PB E-mail: [borbagloria@hotmail.com](mailto:borbagloria@hotmail.com)

*Reginaldo Tácio França Vieira Ferreira*

Bacharel em contabilidade pela UFCG- Campus de Souza - PB Bairro: Centro, CEP: 58 840-000. Cidade/UF: POMBAL/PB – E-mail: [reginaldo.tacio@bol.com.br](mailto:reginaldo.tacio@bol.com.br)

**RESUMO** - O cooperativismo vem surgindo como importante alternativa de geração de trabalho, renda e inserção social, e ainda como uma nova forma de produção, baseada em princípios como solidariedade, coletividade e autogestão. Assim, esse artigo objetiva descrever a gestão de uma cooperativa de apicultores em funcionamento desde 1985, situada na cidade de Catolé do Rocha-PB. Para tanto, procurou-se fazer um estudo a partir de sua origem, resgatando a história de sua formação culminando com sua atual configuração. O estudo mostra que apesar das dificuldades quanto à organização em cooperativa, a COOAPIL vem se mostrando como uma importante forma de geração de trabalho, renda, inclusão social e ainda como um resgate à cidadania, quando insere no sistema produtivo o pequeno e médio apicultor. Para seu fortalecimento é imprescindível o envolvimento de seus associados, a continuidade e extensão da parceria por parte dos órgãos públicos e privados.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cooperativismo – COOAPIL – apicultura – gestão – geração de renda

### **COOAPIL –AN EXPERIENCE OF GENERATION COOPERATIVE WORK AND INCOME IN THE CITY OF CATOLÉ DO ROCHA – PB - BRAZIL**

**ABSTRACT** - The cooperative movement has arisen as an important alternative source of employment, income and social integration, and even as a new way of production, based on elements like solidarity, community and self-management. Therefore, this article describes the management of an apiculturist's cooperative working since 1985 in Catolé do Rocha city, PB. To this end, was tried to make a study based on their origin, rescuing the history of its formation, culminating in its actual configuration. The research shows that, despite the difficulties in a

# **INFORMATIVO TÉCNICO DO SEMI-ÁRIDO**

**GRUPO VERDE DE AGRICULTURA ALTERNATIVA (GVAA) - GRUPO VERDE DE AGROECOLOGIA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (GVADS) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (UFCG)**

cooperative's organization, the COOAPIL is proving to be an important means of job's generation, income, social inclusion and as a rescue of citizenship, when inserted into the small and average apiarist in the system. To strengthen its member's involvement is indispensable, continuity and extent of the partnership by the public and private agencies.

**KEYWORDS:** Cooperative movement – COOAPIL – apiarist – management – income generation

## **INTRODUÇÃO**

O cooperativismo surgiu no Brasil no início do século XX, quando emigrantes europeus trouxeram as primeiras experiências e puderam enfrentar as adversidades de um novo mundo. Os emigrantes uniam as suas parcas economias e seus conhecimentos em modelos organizacionais que potencializavam os seus esforços, o que resultou em expressivo vigor econômico e social para as regiões onde eles se estabeleceram. As cooperativas, no início do século, tomaram forma, principalmente, de consumo e agrícolas, sendo que estas últimas tiveram maior desenvolvimento, já que as de consumo acabaram, anos mais tarde, sendo compradas por mercados de grande porte. Todavia, é necessário salientar que essas iniciativas, ainda que cooperativistas, poucas vezes praticaram a autogestão (SINGER, 2008, p. 122).

É notório o aumento significativo do crescimento de cooperativas urbanas em todo Brasil. Estas organizações se colocam como alternativa à crise do desemprego. Atendem não só às camadas de base popular, mas também a um contingente expressivo de trabalhadores qualificados e com um bom padrão de vida. As cooperativas podem garantir o retorno destes profissionais ao mercado de trabalho com vantagens competitivas em relação às empresas comerciais. Para esta parte dos desempregados, já qualificada e com um elevado grau de instrução, o processo de consolidação da cooperativa se torna mais fácil, tendo em vista do maior grau de conscientização dos profissionais.

Orienta-se que as organizações formadas a partir das cooperativas devem seguir

características de acordo com princípios, que foram adaptados pela Aliança Cooperativa Internacional (ACI). Princípios estes que devem se diferenciar do modelo capitalista, visto que os cooperados devem participar nas tomadas de decisões dentro da cooperativa. Princípio defendido por Singer (2002, p. 21), ao afirmar que: “participar das discussões e decisões do coletivo, ao qual se está associado, educa e conscientiza, tornando a pessoa mais realizada, autoconfiante e segura”.

Seguindo esta orientação, o espírito cooperativista deve permanecer entre seus cooperados, não apenas como teoria, ou prescrições estatutárias, mas como comprometimento perante cada membro pertencente à cooperativa.

Na realidade, a adaptação dos indivíduos a este modelo de gestão democrática se constitui um grande desafio, permanece a cultura do individualismo, disseminada pelo capitalismo e a baixa formação da maioria dos associados, oriundos de classes humildes, que de início, não incorporam, estes princípios. Isso pode ser verificado no posicionamento de Singer (2002), quando afirma que: “o primeiro momento em que o indivíduo entra na cooperativa, na grande maioria, se dá como uma busca para escapar da pobreza, e conseqüentemente, para conseguir uma alternativa de geração de renda, e somente com o passar do tempo e com a convivência, é que passam a desenvolver o espírito cooperativista.

Neste contexto de desafios e persistência, surge a COOAPIL – Cooperativa dos Apicultores de Catolé do Rocha, com o objetivo de prestar serviços aos seus associados e defender seus interesses econômicos sem fins especulativos, bem como, propiciar aos

## **INFORMATIVO TÉCNICO DO SEMI-ÁRIDO**

**GRUPO VERDE DE AGRICULTURA ALTERNATIVA (GVAA) - GRUPO VERDE DE AGROECOLOGIA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (GVADS) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (UFCG)**

cooperados os meios de obtenção de recursos e equipamentos apícolas, beneficiamento, industrialização e comercialização da produção.

Por esta razão, este artigo tem por objetivo descrever a formação, gestão, bem como os princípios organizativos da Cooperativa de Apicultores de Catolé do Rocha, a partir de sua fundação. A pesquisa se caracteriza como descritiva de natureza qualitativa. Esse trabalho justifica-se pela necessidade do pesquisador, também presidente da referida associação em levar ao conhecimento dos novos associados e comunidade, a história da Cooperativa, bem como seu potencial alternativo na Geração de Emprego e Renda.

Os dados serão obtidos por meio de pesquisa documental, buscando informações sobre as especificidades do fenômeno pesquisado. Segundo Richadson (1999, p.66) a pesquisa descritiva é considerada “quando se deseja descrever as características de um fenômeno”. A abordagem qualitativa de um problema, segundo Richadson (1999, p.79) “além de ser opção do investigador, justifica-se, sobretudo, por ser uma forma adequada para entender a natureza de um fenômeno social”.

### **CONSIDERAÇÕES ACERCA DO SURGIMENTO DO COOPERATIVISMO**

Desde os tempos remotos o homem busca em grupos a cooperação e ajuda mútua. Conforme Kreutz (2004) as sociedades primitivas já se organizavam em grupo com espírito de cooperação e solidariedade visando a luta pela sobrevivência. O autor cita os romanos, babilônios, germânicos, astecas, maias e incas, como exemplos de povos que se organizavam em cooperação.

Destacam-se neste estudo, as idéias de três importantes protagonistas do cooperativismo: Charles Fourier (1772-1837); Philippe Joseph Benjamim (1796-1865) e Louis Blanc (1812-1882), mencionados por Pinho (2004): Charles Fourier (1772-1837), um importante precursor das idéias cooperativista, criador de uma unidade auto-suficiente. Trata-se

de uma associação formada por indivíduos que se organizavam em regime comunitário, denominado falanstérios<sup>1</sup>. A sociedade era organizada pela participação do trabalho, capital e talento. Assemelhava-se a um grande hotel cooperativo, um ambiente de reforma do meio social em que o co-proprietário também era o co-interessado. Philippe Joseph Benjamim (1796-1865), outro líder do cooperativismo, socialista utópico. Divulgou seus pensamentos referentes a associação cooperativa, no que diz respeito à junção de operários por categoria profissional. Através do seu artigo sobre “Meio de Melhorar a Condição dos Assalariados e das Cidades”, em 1831 propôs seus ideais sobre associação que através do contrato deveria organizar-se com um determinado número de trabalhadores que exerçam as mesmas atividades profissionais (PINHO, 2004, p. 97). Louis Blanc (1812-1882) qual difundiu sua idéia sobre ao apoio do Estado para fundar as associações operárias, neste sentido proporcionar uma modificação no quadro socioeconômico. Considerava a livre-concorrência como propulsora de injustiças sociais, através disso, teve a idéia de criar a oficina social, formada pelo empréstimo estatal e os estatutos sociais que provinha do Estado. No primeiro momento, seria administrada por nomeados do governo, logo em seguida, quando os associados já estiverem familiarizados, os cargos seriam preenchidos por eles através de eleição (PINHO, 2004).

Por sua vez, o surgimento do espírito cooperativista no Brasil iniciou-se com as Missões Jesuítas a partir do século XVII (GARCIA, 2005). Por volta de 1841, com a vinda do imigrante francês Benoit Juies de Mure, inspirado nas idéias de Charles Fourier, tentou fundar uma colônia de produção e consumo, na localidade de Paimital, atual Garuva, em Santa Catarina. Em 1847, o francês Jean Maurice

---

<sup>1</sup> **Falanstério** era a denominação das comunidades intencionais idealizadas pelo filósofo francês Charles Fourier. Consistiam em grandes construções comunais que refletiriam uma organização harmônica e descentralizada onde cada um trabalharia nos conformes de suas paixões e vocações.

## **INFORMATIVO TÉCNICO DO SEMI-ÁRIDO**

**GRUPO VERDE DE AGRICULTURA ALTERNATIVA (GVAA) - GRUPO VERDE DE AGROECOLOGIA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (GVADS) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (UFCG)**

Faivre, fundou a colônia Tereza Cristina, no Paraná. Com a vinda dos imigrantes alemães e italianos, traziam-lhe a origem de seu país e logo começaram a difundir ainda mais estes ideais, principalmente no sul do país, pois tentavam resolver questões de consumo, produção, crédito e educação. Com isso foram criando organizações comunitárias (KREUTZ, 2004).

Estudos de Etgeto, (et al., 2005), apontam o surgimento de comunidades organizadas em forma de cooperativas no Rio dos Cedros, em Santa Catarina e Ouro Preto, no estado de Minas Gerais. A primeira cooperativa no Brasil data de 1891, na cidade de Limeira, São Paulo. Em 1895, criou-se a cooperativa de consumo em Camaragibe, em Pernambuco. Em 1902, nascia a cooperativa de crédito rural, formada por colonos de origem alemã, incentivados pelo jesuíta Theodor Amstadt, em Vila Imperial, hoje Nova Petrópolis, estado do Rio Grande do Sul. Em 1908, verifica-se o surgimento da Cooperprima, uma cooperativa Agrícola de Rio Maior, fundada por imigrantes italianos, em Urussanga, Santa Catarina.

Com a disseminação de cooperativas em todo o Brasil, surge a necessidade de uma entidade organizativa de defesa e representação das cooperativas. Frente a esta necessidade, cria-se em 12 de dezembro de 1969, a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), com objetivo de representar e defender todo o sistema cooperativista do país. Duas décadas depois, em 1998, surge o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (SESCOOP), formada pela OCB, seu braço direito atualmente. Exercendo o papel fundamental de incentivo a educação cooperativista brasileira (OCB, 2008). Neste sentido, de acordo com a lei n.º 5.764, de 197, as cooperativas devem ser regulamentadas de acordo com a referida Lei, na qual define sua política nacional de cooperativismo e descreve seu regulamento jurídico (RECEITA FEDERAL, 2008).

### **COOAPIL – DA ORIGEM A CONFIGURAÇÃO ATUAL**

#### **Origem e Constituição da COOAPIL**

A COOAPIL é uma cooperativa de apicultores, constituída oficialmente com a data de 27 de dezembro de 1985, conforme a Lei nº 5.764 de 16 de dezembro de 1971. Conforme o artigo 8º de seu Estatuto tem como objetivo a prestação de serviços aos seus associados e a defesa de seus interesses econômicos, sem fitos especulativos, para o que se propõe, dentro de sua sistemática de ação como sociedade de categoria singular, a propiciar aos cooperados os meios de obtenção de recursos financeiros, para aquisição de máquinas, equipamentos, insumos apícolas, beneficiamento, industrialização e comercialização da produção”.

Composta inicialmente por 20 associados, cada um, declarando 100 quotas-partes de capital no valor de Cr\$ 200.000 (duzentos mil cruzeiros), “com uma subscrição de quotas-partes no valor global de Cr\$ 4.000.000 (quatro milhões de cruzeiros).

É de conhecimento de que a COOAPIL foi a primeira cooperativa de apicultores criada no Estado da Paraíba. Sua fundação se justifica pela necessidade de organização de apicultores da região, considerando que a produção de mel se dava de forma extrativista individual e com mecanismo de extração rudimentar.

Consta em seus registros que a primeira reunião para discussão da fundação da Cooperativa, se deu no dia 06 de novembro de 1985, no núcleo regional da EMATER em Catolé do Rocha, com a presença do coordenador regional, o engenheiro agrônomo, o Sr. Severino César Gomes. De início a Cooperativa recebeu a denominação de COOAPI Ltda. Nesta reunião, além do coordenador regional, registrou-se a presença do engenheiro agrônomo Sr. Francisco Veras Diniz, funcionário da EMATER; Os apicultores: Elídio Francisco Dias, José de Sá Cavalcante, Silvério de Oliveira Neto, Abissolon de Sá Cavalcante,

## **INFORMATIVO TÉCNICO DO SEMI-ÁRIDO**

**GRUPO VERDE DE AGRICULTURA ALTERNATIVA (GVAA) - GRUPO VERDE DE AGROECOLOGIA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (GVADS) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (UFCG)**

Otávio Galdino de Lima, Gabriel Soares da Silva, João Evangelista de Sousa, Sebastião Ângelo de Maria e Iracino Lins de Oliveira.

A primeira reunião ordinária veio acontecer no dia 30 de novembro de 1985, com o objetivo de eleger a primeira diretoria provisória, no entanto, a primeira diretoria eleita oficialmente com registro em cartório, se deu no dia 27 de dezembro de 1985 constante dos seguintes associados: Diretor presidente: Antonio José da Silva; Diretor técnico: Severino César Gomes de Sousa; Diretor financeiro: Silvério de Oliveira Neto; Conselheiros: Pedro Venâncio de Medeiros e Elídio Francisco Dias; Conselho Fiscal: Aldo Lobo Porto, Manoel Arruda da Silva e Otávio Galdino de Lima; Suplentes: Francisco Veras Diniz, Gabriel Soares da Silva e Iracino Lins de Oliveira, todos eleitos por unanimidade de votos.

Segundos os registros constantes em ata, as primeiras discussões dos associados foram referentes à aquisição de recursos com a finalidade de compra de implementos industriais.

A Cooperativa, segundo seu estatuto é administrada e fiscalizada, conforme artigo 26, por: Assembléia geral dos associados; Conselho de administração; Diretoria executiva; Conselho fiscal.

### **Primeiras iniciativas dos Associados**

Consta nos registros da Cooperativa que as primeiras iniciativas dos associados foram a elaboração de um Plano de Ação para conseguir junto aos órgãos assistenciais como a LBA, Projeto Nordeste e Senacoop (Secretaria Nacional de Cooperativismo), recursos para a aquisição de colméias, equipamentos e máquinas para desopercular, centrifugar e decantar o mel, bem como, de um cilindro para fabricação de lâminas de ceras alveoladas. Neste período o que existia era somente uma casa (uma parte do antigo prédio do PROJETO NORDESTE) para extração de mel, cedido pelo governo do Estado. Com isso se conseguiu extrair o mel e enviar parte da produção para

Campina Grande, João Pessoa, Recife e Fortaleza. Outra ação importante foi à parceria junto a EMATER. Através dos técnicos da EMATER foram realizados cursos diversos sobre apicultura.

Com muita persistência se conseguiu junto a Secretaria da Agricultura e Irrigação do Estado da Paraíba um comodato por dez anos.

### **Configuração atual da COOAPIL**

A Cooperativa dos Apicultores de Catolé do Rocha Ltda (COOAPIL), registrada no CNPJ sob o número 10.757.730/0001-95, está situada à Rua Elídio Francisco Dias, 254 – Conjunto Padre Pedro Serrão na cidade de Catolé do Rocha, Paraíba.

Atualmente a Cooperativa conta com as seguintes dependências: sala de recepção; sala para desopercular e centrifugar o mel; sala operacional para decantadores; sala para máquina de sache e envase; sala para lavagem de sache; sala para rotulagem; depósito, sala de Laboratório; dois vestiários (masculino e feminino); dois banheiros (masculino e feminino), dois sanitários (masculino e feminino); depósito de material de limpeza; depósito de mangueira de sache, bisnagas e rótulo.

Atualmente a Cooperativa conta com 55 sócios, atendendo aos apicultores dos municípios de Catolé do Rocha, Riacho dos Cavalos, Jericó, Brejo dos Santos, Brejo do Cruz, Bom Sucesso, Mato Grosso e São Bento. Nesses municípios estão instaladas 6.000 (seis mil colméias) produzindo um total de 120 a 180 toneladas de mel de abelhas apis mellíferas. Essa produção depende da questão climática, ou seja, depende do inverno e das floradas.

A Cooperativa mantém, sistematicamente, parcerias com a FBB (Fundação Banco do Brasil; CINEP-PB; CONAB; Banco do Brasil; SEBRAE; BNB; Prefeitura de Catolé do Rocha e UEPB.

O mel da nossa região é considerado de boa qualidade e é extraído das seguintes plantas melíferas: Acerola, Alfazema ou Bamburral,

## **INFORMATIVO TÉCNICO DO SEMI-ÁRIDO**

**GRUPO VERDE DE AGRICULTURA ALTERNATIVA (GVAA) - GRUPO VERDE DE AGROECOLOGIA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (GVADS) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (UFCG)**

Algaroba, Angico, Aroeira, Barba de Bode, Bredoelga, Caatingueira, Cabeça de Velho, Cajarana, Cajueiro, Camara, Coqueiro, Cumarú, Gitirana, Juazeiro, Jurema Preta, Malva, Marmeleiro, Mofumbo, Nim, Oiticica, Pega Pinto, Siriguela, Sorgo, Tamarindo, Velame, etc.

Com o ingresso da nova diretoria foram realizadas novas ações, tais como:

- Ampliação da Casa do Mel, com recurso do CINEP (Companhia Industrialização do Estado da Paraíba) no valor de R\$ 141.333,00 (cento quarenta e um mil, trezentos e trinta e três reais).

- Aquisição da máquina de sache; vinte bandejas, grande de inox; um compressor de ar; dois computadores; duas impressoras; um tanque/reservatório; duas centrifugas; duas peneiras; um adaptador elétrico; trezentos baldes para mel; quatro decantadores; um descristalizador /homogenizador; uma enchedeira pressurizadora; uma mesa desoperculadora; dez garfos desoperculadores.

- Construção de 556 m<sup>2</sup> de pavimentação em paralelepípedo.

Estas duas últimas ações foram realizadas com recursos recebidos da Fundação Banco do Brasil no valor de 108.000,00 (cento e oito mil reais).

- No período de 2006 a 2011 foram firmados convênios com a CONAB, com recursos do governo federal, para doação simultânea de fornecimento de mel para o enriquecimento da merenda escolar das Escolas da rede municipal de ensino das cidades de: Catolé do Rocha, Brejo do Cruz, São Bento, São José do Brejo do Cruz, Riacho dos Cavalos e Jericó, bem como para o Banco de alimentos SESC/SENAC da cidade de Patos e cozinha comunitária da cidade de Pombal, beneficiando um total de 20.456 entre crianças, jovens e idosos;

Estes convênios totalizaram, neste período, 52 toneladas de mel, no valor de R\$ 405.000,00 (quatrocentos e cinco mil reais).

- Participação em mesa de negociação com o grupo “Pão de Açúcar”, promovida pelo SEBRAE e a SECRETARIA DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO DA PARAÍBA, com o objetivo

de comercializar o mel da Cooperativa nos grandes supermercados.

- Convênio com o SEBRAE para realização de cursos sobre sociativismo, higienização; manejo apícola; práticas apícolas.

- Programa de Assistência com os ADRs (Agentes de Desenvolvimento Rural) em parceria com o SEBRAE/FBB;

Perfil atual dos produtores associados à COOAPIL

Com o intuito de conhecer a realidade dos apicultores, realizou-se uma pesquisa junto a 35 apicultores dos 55 associados. Com estas informações foi possível traçar um perfil dos associados, bem como, avaliar a produção de mel.

No delineamento da amostra representativa da população pesquisada, utilizou-se o método da amostra aleatória simples sistematizada, uma vez que os produtores pesquisados eram, necessariamente, associados à cooperativa (CRESPO, 1996).

A avaliação dos resultados foi desenvolvida através de representação estatística e análise descritiva dos dados.

Em relação ao sexo dos associados, 100% são do sexo masculino. Isso demonstra que na região de Catolé do Rocha, ainda predomina a não participação do sexo feminino como membro efetivo da cooperativa. Quanto ao estado civil, observa-se que 88,6% são casados, 8,6% são solteiros e 2,8% declaram-se, juntos. Em relação à faixa de idade, até 20 anos corresponde a 2,8%; entre 20 a 30 anos, a 8,6%; entre 30 a 40 anos, 22,8%; entre 40 a 50, 45,7% e mais de 50 anos, 20%.

Quanto ao local onde residem, predominam os residentes na zona rural, 60%, 40% por sua vez, residem na zona urbana. Em um universo de 35 apicultores, e um total de 79 filhos declarados, 17,1% das famílias possui 01 (um) filho; 42,9% possui 2 (dois) filhos; 17,1% possui 3 filhos, 2,9% possui 4 (quatro) filhos; 5,7% possui 5 (cinco) filhos; 2,9% das famílias 7 (sete) filhos e 11,4% declarou não ter filhos.

# **INFORMATIVO TÉCNICO DO SEMI-ÁRIDO**

**GRUPO VERDE DE AGRICULTURA ALTERNATIVA (GVAA) - GRUPO VERDE DE AGROECOLOGIA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (GVADS) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (UFCG)**

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

### **2.2.2 Produtos e serviços oferecidos pela COOAPIL**

Entre os apicultores pesquisados, existem 1.821 colméias, desse total, 84,4% estão com enxames, e 15,6% com colméias vazias. A produção de mel declarada foi de aproximadamente 29.069 kg de mel, desse total 97,5% foi vendida e 2,5% consumida pelas famílias. Estiveram trabalhando para produzir essa quantidade de mel, 83 trabalhadores.

O mel disponibilizado no mercado é acondicionado em sache de 5, 10 e 20 gramas, embalados em potes ou sacos plásticos com peso líquido de: 100 g, 150 g, 200 g, 250 g, 280 g, 450 g, 500 g, 800 g, 1 kg e 2kg. Também, acondicionados em embalagem de plástico de: 250 g, 280 g, 400 g, 500 g, 560 g, 700 g, 800 g, 1 kg, 25 kg, 28 kg e 280 kg. Os rótulos são em papel ou plástico auto-adesivo com a marca COOAPIL com informações referentes a data da embalagem do produto, bem como, descrição nutricional, de acordo com os padrões do Ministério da Saúde.

Os principais problemas detectados são: adversidades climáticas (estiagem); desvalorização do mel; introdução de tecnologias, ainda insuficientes e nível de domínio das tecnologias exigentes e de produção por parte dos apicultores.

Avalia-se como positivo, a reforma e ampliação da casa de mel, dentro dos padrões exigidos; a instalação da rede elétrica; aquisição da licença de operação autorizada pela SUDEMA; a concessão do alvará sanitário emitido pela coordenação de vigilância sanitária do município; capacitações dos associados sobre cooperativismo coordenado pelo SEBRAE e as parcerias firmadas com órgãos públicos e privados.

A presente pesquisa possibilitou reunir dados importantes da Cooperativa dos Apicultores de Catolé do Rocha, antes dispersos.

A oportunidade de conhecer de forma mais consistente a COOAPIL, a partir do itinerário histórico, possibilitou identificar não só o retrato produtivo da Cooperativa, como também, aspectos sociais ao procurar conhecer seus associados por meio do delineamento de seus perfis, bem como, avaliar os serviços oferecidos pela Cooperativa ao detectar pontos fracos considerados entraves ao seu funcionamento e fortalecer pontos fortes.

O estudo evidenciou que apesar das dificuldades quanto à organização em cooperativa, a COOAPIL vem se mostrando como uma importante forma de geração de trabalho, renda, inclusão social e ainda como um resgate à cidadania, ao inserir no sistema produtivo o pequeno e médio apicultor. Neste sentido, é imprescindível o envolvimento e exercício efetivo de acompanhamento das ações da cooperativa por parte de seus associados.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. RECEITA FEDERAL. **Sociedades Cooperativas**. Disponível em: <<http://www.receita.fazenda.gov.br>>. Acesso em: 18/07/2008.

COOAPIL. Banco de dados – Cooperativa dos Apicultores de Catolé do Rocha-PB.

CRESPO, A. A. **Estatística fácil**. 14 ed. São Paulo: Saraiva, 1996. 224p.

ETGETO, Anderson Augusto et al. **Os princípios do cooperativismo e as cooperativas de crédito no Brasil**. Maringá Management: Revista de Ciências Empresariais, Maringá, v.2, n.1, p.7-19, jan. /jun. 2005.

## **INFORMATIVO TÉCNICO DO SEMI-ÁRIDO**

**GRUPO VERDE DE AGRICULTURA ALTERNATIVA (GVAA) - GRUPO VERDE DE AGROECOLOGIA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (GVADS) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (UFCG)**

---

GARCIA, Rodrigo Fernandes. **Cooperativas de trabalho:** fraude aos direitos dos trabalhadores. Jus Navigandi, Teresina, ano 9, n. 817, 28 set. 2005.

KREUTZ, Ineida T. **Cooperativismo passo a passo.** 7.ed.Goiânia:[s.n], 2004. Disponível em: <[http://www.seplan.go.gov.br/down/cartilha\\_cooperativismo.pdf](http://www.seplan.go.gov.br/down/cartilha_cooperativismo.pdf)>. Acessado em: 25 jul. 2008.

MOREIRA, A. S. **Apicultura.** Coordenadoria de Assistência Técnica Integral, 1996. 67 p. (Documento Técnico, 202)

PINHO, Diva Benevides. **O cooperativismo no Brasil da vertente pioneira à vertente solidária.** São Paulo: Saraiva, 2004.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social:** métodos e técnicas. 3. ed.São Paulo: Atlas, 1999.

SINGER, Paul. **Introdução à economia solidária.** São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2008.